

MILENA PACHECO ABEGG; LEANDRO CIULLA; ALEXANDRE SCHUH; RAFAEL VARGAS; BÁRBARA MOREIRA BUENO; HONÓRIO SAMPAIO MENEZES

Introdução: Os medicamentos antidepressivos são usados para tratar pacientes com depressão e agem diminuindo a intensidade dos sintomas e acelerando a velocidade de normalização do estado mental. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi comparar o efeito antidepressivo da droga Cloridrato de Duloxetina, um novo medicamento inibidor seletivo da recaptura de serotonina e noradrenalina, com a Fluoxetina. **Metodologia:** estudo experimental, ensaio clínico, prospectivo, placebo controlado, utilizando 18 ratos Wistar, machos adultos, empregando o teste de nado forçado. Os animais foram divididos em 3 grupos iguais: Duloxetina, Fluoxetina e Controle. A análise estatística foi realizada através do teste One-way ANOVA, Mann Whitney e Kruskal-Wallis. **Resultados:** Os grupos experimentais (Duloxetina e Fluoxetina) foram semelhantes entre si ($p=0,240$) quanto ao número de paradas, e quanto ao tempo de imobilidade ($p=0,485$), entretanto houve diferença significativa ($p=0,003$) entre o número de paradas dos mesmos e o grupo controle. A análise do tempo de imobilidade demonstrou diferença estatística significativa entre o grupo Controle e o grupo Fluoxetina ($p=0,026$). **Conclusão:** a fluoxetina na (dose de 10 mg/kg) mostrou ser mais efetiva que a duloxetina (na dose de 40 mg/kg) no teste do nado forçado em ratos.

ASSOCIAÇÃO DE ABUSO E NEGLIGÊNCIA NA INFÂNCIA COM PREJUÍZO DA FUNCIONALIDADE EM ESQUIZOFRÊNICOS

MARIANA GEHLEN WALCHER; EDUARDO CRUZ; MARCELO CANÇADO; MARCELO GOLBERT; MARILENE ZIMMER; CLARISSA GAMA; MARIA INÊS LOBATO; PAULO BELMONTE-DE-ABREU; ALEXEI GIL

Introdução: A esquizofrenia é uma das doenças psiquiátricas mais graves e apresenta uma prevalência aproximada de 1%. É tema relevante em saúde pública por ser um transtorno crônico e pelo importante impacto econômico causado à sociedade. Em sua evolução, observa-se um declínio progressivo na funcionalidade dos pacientes, havendo uma possível associação entre o trauma na infância e os sintomas psicóticos da doença. **Objetivo:** Verificar o efeito de traumas na infância sobre a funcionalidade de pacientes esquizofrênicos estabilizados. **Metodologia:** Foram selecionados consecutivamente 102 pacientes esquizofrênicos do Programa de Esquizofrenia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, com mais de 18 anos. Foi aplicado o OPCRIT (instrumento diagnóstico de distúrbios psicóticos), sendo excluídos 2 sujeitos, por não apresentarem diagnóstico de esquizofrenia em Eixo I. A partir da amostra final (100 pacientes), foram utilizados o Questionário de Traumas na Infância (CTQ), para investigar traumas durante a infância, e a Escala de Avaliação da Incapacitação Psiquiátrica (WHO/DAS), para mensurar a funcionalidade e o comportamento social dos pacientes. **Resultados:** Trauma geral na infância está associado com prejuízos no comportamento geral ($p=0,023$) e na funcionalidade global ($p=0,032$). Negligência física mostrou associação com prejuízos no comportamento geral ($p=0,037$) e na funcionalidade global ($p=0,014$). Abuso emocional está associado a prejuízo no comportamento geral ($p=0,026$) e negligência emocional, com prejuízo na funcionalidade global ($p=0,047$). **Conclusões:** Trauma na infância está associado com prejuízo no desempenho funcional e social de pacientes esquizofrênicos. A identificação de fatores de risco da esquizofrenia permite o desenvolvimento de estratégias para evitar as consequências do trauma infantil, tanto em relação ao desencadeamento desse transtorno em pessoas com risco aumentado, como também na minimização do impacto deletério da doença na vida desses pacientes.

TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE COM METILFENIDATO DE LONGA AÇÃO EM ADOLESCENTES COM TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ILÍCITAS: UM ESTUDO DE CROSSOVER, CONTROLADO COM PLACEBO.

BETINA STIFELMAN KATZ; CLAUDIA SZOBOT; MARIANA WALCHER; THAIS SCHAEFER; PAULINE RUARO; FLÁVIO PECHANSKY; LUIS AUGUSTO ROHDE.

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é altamente prevalente em adolescentes com Transtorno por Uso de Substâncias Psicoativas (TUSP), podendo piorar a gravidade do TUSP. A efetividade dos psicoestimulantes ainda não foi avaliada nestes sujeitos. **Objetivos:** Avaliar a efetividade do metilfenidato de longa ação (MFD-LA) nos sintomas de TDAH em adolescentes com TDAH/TUSP. Secundariamente, avaliar o efeito do tratamento com MFD-LA sobre o uso de substâncias psicoativas (SPA), bem como a sua tolerabilidade. **Método:** Estudo de crossover, one-blind, controlado com placebo, sobre o efeito de doses escalonadas de MFD-LA nos sintomas de TDAH. Os participantes ($N=16$) foram randomicamente alocados ao grupo A (semanas 1-3 com MFD-LA e semanas 4-6 com placebo) ou B (ordem inversa). O desfecho primário foi a gravidade do TDAH (SNAP-IV e CGI-severidade). Foram aferidos o uso de SPA durante o protocolo e os efeitos adversos da intervenção (Barkley Scale). Análise estatística com mixed effect model. **Resultados:** A amostra caracterizou-se, sobretudo, por usuários de maconha, com escores basais no SNAP-IV e CGI-gravidade de 50.63 ($SD=13.76$) e 5.69 ($SD=0.70$), respectivamente. Os sujeitos, mediante o uso de MFD-LA, apresentaram melhora clínica superior ao placebo, com maiores reduções no SNAP-IV e CGI-gravidade (26.79, $SD=9.08$ vs. 38.09, $SD=12.90$ e 3.93, $SD=1.00$ vs. 4.93, $SD=1.08$, respectivamente; p **Conclusões:** o MFD-LA mostrou-se superior ao placebo no tratamento do TDAH em adolescentes com TDAH/TUSP, sem agravar o uso de SPA e com boa tolerabilidade.

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE SOCIAL EM ADOLESCENTES ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DE PORTO ALEGRE

VITOR BOSCHI; LARA MOMBELLI; MARCOS BACK; MARINA BELTRAMI MOREIRA; MAURÍCIO FARENZENA; NATASHA MENDONÇA DE OLIVEIRA; TAYRON BASSANI; DANIELA KNIJNIK

INTRODUÇÃO: O transtorno de ansiedade social caracteriza-se por medo exacerbado ao enfrentar situações sociais interferindo negativamente na rotina e nos relacionamentos interpessoais. Estudos apontam início na adolescência em 50% dos casos, sendo o pico de incidência aos 15 anos de idade. Os sintomas são palpitações, tremores, sudorese, rubor facial, podendo caracterizar um ataque de pânico. Os medicamentos de escolha no tratamento são os ISRSs e os benzodiazepínicos. A terapia cognitivo-comportamental consegue resultados positivos. **OBJETIVO:** verificar a prevalência dos sintomas do transtorno de ansiedade em adolescentes estudantes de escola particular com idade próxima à do primeiro pico de incidência. **MATERIAL E MÉTODO:** O questionário aplicado em 841 alunos do Ensino Médio do Colégio Rosário contava com a Escala de Ansiedade Social de Liebowitz (LSASSR) e dados pessoais. A LSASSR é padronizada para avaliar prevalência dos sintomas da fobia social. Ela utiliza níveis de medo e evitação em escala de 0 a 3 em 24 situações. Totais de 0 a 29 pontos foram considerados normais, de 30 a 59 pontos,